



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7714 | Salvador, quinta-feira, 04.07.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



SINDICATO

Auditório de cara nova

JOÃO UBALDO



Um auditório repaginado, de cara nova, muito mais moderno. Hoje, acontece a reinauguração do espaço, às 18h, com o debate *Para onde vai a democracia?*. Nomes de peso participam do evento, que terá emissão de certificado aos participantes.

Página 3



JULIO CESAR GUIMARÃES - UOL

Já está tudo pronto para a reinauguração do auditório do Sindicato. É hoje, às 18h, quando acontece o debate *Para onde vai a democracia?*. Discussão pertinente, diante da grave situação do Brasil

**Sem a capitalização,
os bancos querem
agora securitização**

Página 2

**Novo Dia de Luta
contra a reforma
da Previdência**

Página 4





Bancos pressionam por securitização

Medida destina tributos para sistema financeiro

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SISTEMA financeiro quer tirar tudo que pode do brasileiro. Depois de o sistema de capitalização sair do texto da reforma da Previdência, que obrigava o trabalhador a manter uma espécie de poupança, com cobrança de taxa, nos bancos, as empresas pressionam para colocar a securitização na proposta.

A medida desvia os tributos pagos pe-

los cidadãos para os cofres dos bancos, que podem ver o lucro crescer em mais de 50%. O recurso que deveria ir para a União, para ser usado em obras de infraestrutura, saneamento básico, na educação, saúde, segurança e projetos que promovam o desenvolvimento vai parar nas mãos do sistema financeiro.

Em suma, uma proposta fraudulenta que se apropria do que é do povo. A intenção é incluir a securitização no texto da reforma durante a tramitação no plenário da Câmara Federal. É mais uma prova de que as mudanças na Previdência são feitas para atender apenas o grande capital, sobretudo o financeiro.

Juros do rotativo do cartão explodem

O ROTATIVO do cartão de crédito é uma verdadeira armadilha. Por isso, o consumidor deve evitar a modalidade para não cair no esparro. A taxa média de juros, formada por clientes inadimplentes e adimplentes, aumentou 1,2 ponto percentual em maio e chegou a 299,8% ao

ano. Os dados são do Banco Central.

No caso do consumidor adimplente, ou seja, que paga pelo menos o valor mínimo da fatura em dia, o índice é de 279,9% ao ano, elevação de 1,9 ponto percentual.

Já a taxa cobrada dos consumidores que não pagaram ou atrasaram o pagamento mínimo da fatura aumentou 0,4 ponto percentual, chegando a 314% ao ano.

CMN

O CMN (Conselho Monetário Nacional) definiu, em abril de 2018, que clientes inadimplentes no rotativo do cartão de crédito paguem a mesma taxa de juros dos consumidores regulares.



Os consumidores têm de fugir do rotativo

TEMAS & DEBATES

Liberdade e direitos para curar o ódio

Rogaciano Medeiros*

As faixas, enunciados e reivindicações dos atos de domingo, indiscutivelmente financiados pelas forças que mantêm no poder o esquema ultraliberal, neofascista de Bolsonaro, apontam claramente para o autoritarismo. Aos poucos, se consolida um modelo de regime que, como nunca visto na história brasileira, promove um entreguismo criminoso, amparado em um Estado policial que nega direitos humanos e civis, restringe as liberdades, maximiza a repressão aos movimentos sociais e populares.

Apesar de toda a repercussão internacional sobre a experiência totalitária que avança perigosamente no Brasil, da indignação, das críticas e condenações do mundo, o fato é que internamente as elites ultraconservadoras, detentoras do poder hoje no país, não se inibem nem um pouco e prosseguem na consolidação do projeto neofascista. A omissão do sistema de Justiça diante do escândalo da Lava Jato é uma prova cabal.

O absolutismo do mercado é assegurado por via do Judiciário, para dar a falsa impressão de um Estado de direito, com a "ordem" mantida através de violenta repressão policial e legal contra os rebeldes e contestadores. O aparelho estatal perde qualquer caráter público e responsabilidade social para assumir a função exclusiva de facilitador da reprodução do capital e da multiplicação dos lucros. O povo só existe como mera peça da engrenagem do sistema, mantida por pressão, aperto e reposição após perder a utilidade.

É muita ingenuidade imaginar que diante da supremacia que mantém hoje no controle das instituições, em particular no Judiciário e nos quartéis, a extrema direita vá abrir mão das excepcionalidades. Somente pelo Estado de exceção tem condições de impor a agenda ultraliberal, tremendamente antipovo e antidemocrática.

A reconquista da democracia não se encerra com a simples queda de Bolsonaro. Nem pensar! O compromisso maior é derrotar o neofascismo. Mas, para ser vitoriosa, a resistência democrática necessita da unidade de todas as forças da sociedade comprometidas com as liberdades e a justiça. Aliás, já passou da hora de as elites ditas liberais tomarem uma atitude. Estão de que lado mesmo, do obscurantismo ou da civilidade?

A construção da frente ampla é decisiva para a retomada do Estado democrático de direito e a adoção de um projeto de desenvolvimento sustentável que priorize a superação das desigualdades, a preservação da soberania nacional, reconheça direitos e respeite a diversidade. Não é possível pensar em um futuro digno para o Brasil e para o povo com tanto ódio, intolerância e violência. A história está cheia de exemplos.

*Rogaciano Medeiros é jornalista, integrante do Movimento Comunicação pela Democracia
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Auditório repaginado. É hoje

Reinauguração tem início às 18h, seguida de rico debate

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O AUDITÓRIO José Mutti de Carvalho foi totalmente repaginado. A reforma mostra a preocupação do Sindicato dos Bancários da Bahia com o bem estar dos associados, que apesar de enfrentar duros ataques do governo Bolsonaro, que tenta a todo custo enfraquecer as entidades sindicais, segue forte na defesa dos direitos dos trabalhadores.

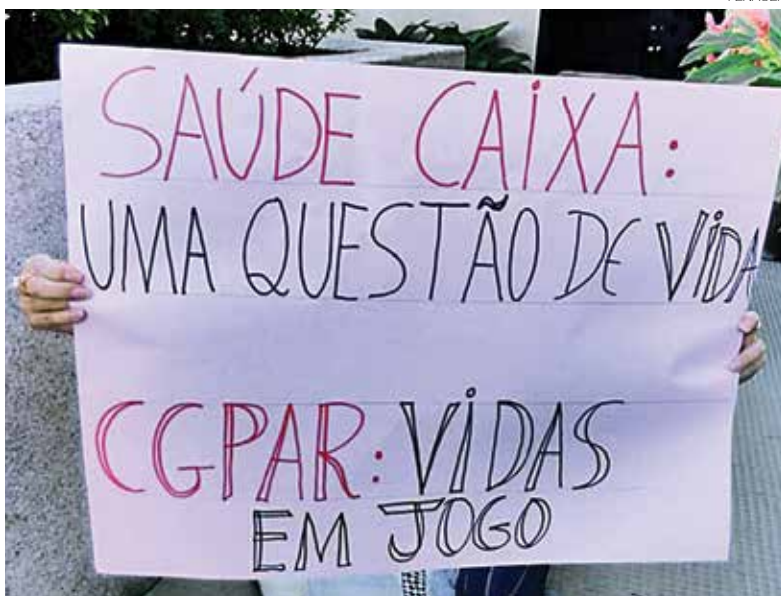
O trabalho árduo para ofertar mais conforto pode ser visto, hoje, durante a reinauguração do espaço. O auditório é um velho conhecido da população baiana por ser palco de debates enriquecedores e abrir as portas para todas as categorias e comunidade.

Com a reforma, o piso do local foi recuperado, colocado novo mobiliário, como as cadeiras, além de ter passado por adequação com pintura, tratamento acústico e parte elétrica. Agora, o auditório José Mutti de Carvalho também conta com telão com data show.

Às 18h, o debate *Para onde vai a demo-*

cracia? marca a reinauguração do local. Com todas as ameaças aos direitos do povo brasileiro e ao modelo democrático atual, o tema é de fundamental importância.

O evento contará com as participações do presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, da vice-presidente da OAB-BA, Ana Patrícia Dantas Leão, da secretária estadual de Políticas para as Mulheres, Julieta Palmeira, do secretário municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza, Léo Prates, além do presidente do Esporte Clube Bahia, Guilherme Bellintani, e da supervisora técnica do Dieese, Ana Georgina Dias.



As resoluções da CGPAR prejudicam usuários do plano de saúde

Futuro do Saúde Caixa ameaçado

UM CENÁRIO de incertezas toma conta do Saúde Caixa, diante dos constantes ataques do governo e do próprio banco. Os representantes dos empregados se preocupam com a possível extinção do convênio médico. As resoluções 22 e 23 da CGPAR e a nova versão do RH 121 são apontadas como principais ameaças.

A limitação do percentual de participação a 8% da folha de pagamento ou percentual correspondente à divisão do valor da folha pelo custo do plano de saúde, usando como referência o exercício de 2017, acrescido de 10%, o que for menor, está no topo dos problemas ocasionados pelas resoluções 22 e 23 da CGPAR.

As medidas ainda estabelecem que o valor a ser custeado pelas

empresas não poderá ser superior a 50% do total da assistência à saúde e determinam a proibição da adesão de novos contratados, a restrição do acesso a aposentados, cobranças por faixa etária e carências e franquias.

Outro prejuízo é a nova versão do Manual Normativo RH 221, anunciada recentemente pela Caixa. A alteração tem o intuito de definir e disciplinar a inscrição, a renovação e o cancelamento de inscrição de usuários do Saúde Caixa, que substituiu o extinto RH 043.

Um dispositivo da mudança ainda obriga que o aposentado deve manifestar o interesse de continuar sendo titular a cada cinco anos. Se não fizer, a inscrição será cancelada e não poderá ser readmitido.

Seminário debate adoecimento no ambiente de trabalho

O BANCÁRIO é um dos que mais sofrem com doenças ocupacionais, principalmente com as LER (Lesões por Esforços Repetitivos). Por conta disto, o Comando Nacional dos Bancários promove, no próximo dia 10, o seminário *Metas abusivas e adoecimento no trabalho – Atualização da estratégia de enfrentamento*.

O evento, que será em São Paulo, vai discutir o adoecimento no ambiente de trabalho e

traçar estratégias para o enfrentamento do problema. Além disso, tem o objetivo de atualizar a pauta de reivindicações para negociações futuras e criar parâmetros para a definição das metas nos acordos coletivos.

Os debates serão direcionados aos membros do Coletivo Nacional de Saúde e do Comando Nacional e assessorias técnicas das entidades que tratam sobre saúde ocupacional e condições de trabalho.



Nova jornada de luta no dia 12

MANOEL PORTO

Trabalhadores de volta às ruas contra a reforma antipovo

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

PARA barrar a reforma da Previdência, as ruas têm sido o campo de batalha. Após a participação em massa dos brasileiros na greve geral em 14 de junho, as centrais sindicais preparam o Dia Nacional de Mobilização. As manifestações estão programadas para acontecer em 12 de julho, em diversas

cidades do Brasil.

A intenção é pressionar deputados e senadores, além de conscientizar a sociedade sobre os retrocessos da reforma. A informação é de que o Congresso Nacional trava uma batalha sobre a proposta que acaba com a aposentadoria. É papel fundamental da oposição criar uma articulação política, parar impedir o desmonte da Seguridade Social.

Estão previstas para acontecer manifestações nos aeroportos, atos de rua em diversas cidades, inclusive Salvador, e reuniões com parlamentares no Dia de Mobilização. As ações



No próximo dia 12, estão previstas atividades em diversas cidades do Brasil

contribuem para o enfrentamento da atual conjuntura. O ato pode ser decisivo para barrar a reforma da Previdência.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

TUDO BORRADO Arrogante e boçal como juiz, principalmente quando se tratava de criminalizar Lula, o PT e demais forças progressistas, o ministro Sérgio Moro se borrou todo terça-feira, durante audiência na Câmara Federal. Não conseguiu explicar as denúncias sobre as relações promíscuas que manteve, no caso do triplex do Guarujá (SP), com os procuradores federais, em especial Deltan Dallagnol.

ESSA DOEU No auge da Lava Jato, o ex-advogado da Odebrecht, Rodrigo Tacla Duran, afirmou que o também advogado Carlos Zucolotto, na época sócio de Rosângela Wolff, mulher de Moro, o havia procurado para vender facilidades nas delações. A denúncia nunca foi levada a sério. Na Câmara Federal, ontem, o ex-juiz ficou irritadíssimo ao ser questionado sobre as relações que mantém e manteve com Zucolotto. Doeu.

SEM RESPOSTAS Perguntas que deixaram Moro tremendamente irritado, terça-feira, na Câmara Federal. "Sua esposa teve escritório com Carlos Zucolotto? Sim ou não? O senhor ou a esposa tiveram ou têm conta no exterior? O senhor já fez viagem ao exterior acompanhado do advogado Zucolotto? Ele já fez pagamentos em favor do senhor nessas viagens?". Perguntar não ofende.

COM CERTEZA Comandada pelo ministro Sérgio Moro, principal alvo do escândalo da Lava Jato, a PF passou a investigar a vida financeira do norte-americano responsável pelas denúncias. Bem ao estilo neofascista. "Se for uma investigação para retaliar e incomodar Greenwald, é um ataque à liberdade de imprensa", diz o também jornalista Kennedy Alencar. Com certeza.

DE GOLEADA Uma terça-feira para ficar marcada na resistência ao neofascismo. Em Salvador, no desfile do 2 de Julho, rejeição massiva a Bolsonaro e Moro. Em Brasília, o ex-juiz todo poderoso tremeu e não conseguiu explicar nada sobre o escândalo da Lava Jato. Em Belo Horizonte, o presidente levou uma estrondosa vaia no Mineirão. Para completar, o Brasil venceu a Argentina.

Trilha Latina e seus amigos no Raul Seixas, hoje e amanhã

FIM de semana bate à porta e quem quiser curtir um som legal é só chegar no Teatro Raul Seixas, no Sindicato dos Bancários da Bahia, hoje e amanhã, às 19h. Nos dois dias tem *show* da banda *Trilha Latina e seus amigos*.

O repertório é repleto de músicas autorais com os ritmos la-

tininos com samba, salsa, jazz, MPB, forró e bolero. A banda é composta por músicos brasileiros e venezuelanos.

A entrada custa R\$ 20,00 (inteira). O evento é produzido pelo Grupusina, dentro do projeto de ocupação artística no Teatro Raul Seixas.



FOTOS - MANOEL PORTO



No 2 Julho, Independência da Bahia, terça-feira, o Sindicato marcou presença na defesa da democracia e dos direitos dos trabalhadores